



# REALIZAÇÃO



# PATROCÍNIO



# PARCEIROS



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

## Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado  
 Camila Lacerda Couto - Especialização  
 Cléo Belício Lopes - Especialização  
 Daniel Flores - Pós-Doutorado  
 Débora Flores - Mestrado  
 Denize Brum Camargo - Graduação  
 Flavia Helena Conrado - Mestrado  
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado  
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização  
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização  
 Raquel Miranda da Silva - Especialização  
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado  
 Rosani Gorete Feron - Especialização  
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado  
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

## Comissão Central de Programação Científica




Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente  
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro  
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro  
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro  
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro  
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

## Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro  
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro  
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro  
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

## Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL  
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas  
Ana Célia Rodrigues - UFF  
André Malverdes - UFES  
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB  
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO  
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL  
Aurora Leonor Freixo - UFBA  
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas  
Carla Mara da Silva Silva- UFAM  
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq  
Carlos Blaya Perez - UFSM  
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG  
Dhion Carlos Hedlund - FURG  
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC  
Eliandro dos Santos Costa - UEL  
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO  
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM  
Flávio Leal da Silva - UNIRIO  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA  
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA  
Heloísa Liberalli Bellotto - USP  
Janilton Fernandes Nunes - UFAM  
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq  
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS  
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP  
Josemar Henrique de Melo - UEPB  
Julianne Teixeira e Silva - UFPB  
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB  
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG  
Marcieli Brondani de Souza - UFAM  
Margarete Farias de Moraes - UFES  
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS  
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL  
Maria Leandra Bizello - UNESP  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES  
Mateus de Moura Rodrigues - FURG  
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas  
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA  
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB  
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS  
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL  
Sérgio Renato Lampert - FURG  
Sônia Elisabete Constante - UFSM  
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP  
Úrsula Blattmann - UFSC  
Welder Antônio Silva - UFMG

## **Comissão de Apoio**



### **Secretária**

Melina Pereira

### **Comissão de Divulgação**

Everton Tolves  
Pâmela Menezes Flores  
André Grendene Azevedo  
Maria Eduarda Flores

### **Comissão de Transportes**

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon  
Comissão Artística  
Arion Pilla

### **Comissão de Projetos**

Jonas Ferrigolo Melo  
Juliana Kirchhof  
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

### **Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados**

Camila Medeiros  
Tamiris Carvalho  
Catiana Ramiro

### **Comissão de Infraestrutura**

Adriéli Mello  
Douglas Duarte

### **Editoração e Revisão**

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



**Associação dos Arquivistas do RS - AARS**

**Biênio 2013 - 2015**

**Diretoria**

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

**CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

**CONSELHO FISCAL - SUPLENTES**

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



## **SUMÁRIO**

Sobre o Evento.....	<b>09</b>
AARS.....	<b>11</b>
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	<b>12</b>
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>328</b>
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	<b>370</b>
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	<b>615</b>
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>730</b>
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	<b>949</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	<b>1121</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>1143</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	<b>1168</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>1220</b>



## SOBRE O EVENTO

### **VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS**

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

## A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



# **COMUNICAÇÕES ORAIS**

**EIXO:**

**EPISTEMOLOGIA DA  
ARQUIVOLOGIA E  
FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**

## Navegando nas páginas Web dos cursos de Arquivologia no Brasil

Fernanda Souza<sup>25</sup>

Helize Soares<sup>26</sup>

Natasha Tairanne Mota<sup>27</sup>

Katia Isabelli Melo de Souza<sup>28</sup>

### Resumo

Os primeiros cursos de formação em Arquivologia datam do final dos anos 1970 sendo que em todo o Brasil, até o momento, são ministrados em 16 universidades. O ingresso do profissional arquivista no mercado de trabalho é antecedido pela formação e a demanda do próprio mercado com a intermediação, em determinadas circunstâncias, das associações profissionais. A investigação tem como objeto de pesquisa as páginas dos cursos de Arquivologia mapeamento o perfil de cada curso em relação ao mercado de trabalho, apresentando os diversos perfis profissionais, e identificando a atual situação do mercado de trabalho e a vinculação com as associações profissionais.

**Palavras-chave:** Formação. Arquivista. Mercado de trabalho. Associação profissional

## Navegando en las paginas Web de los cursos de Archivística en Brasil

### Resumen

Los primeros cursos de grado en Archivística datan de finales de los años 1970 aunque en todo Brasil, hasta ahora, son ministrados en 16 universidades. El ingreso del profesional archivero en el mercado laboral es antecedido por la formación y la demanda del propio mercado con la intermediación, en determinadas circunstancias, de las asociaciones profesionales. La investigación tiene como objeto de pesquisa las paginas de los cursos de Archivística con el demonstreo del perfil de cada curso en relación al mercado laboral, presentando los diversos perfiles profesionales, e identificando la actual situación del mercado laboral y la vinculación con las asociaciones profesionales.

**Palabras-clave:** Formación. Archivero. Mercado laboral. Asociación profesional

### 1. Introdução

Desde 1978, por meio da Lei 6.546, as atividades práticas desenvolvidas pelos

<sup>25</sup> Acadêmica do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [fernanda.souza3008@gmail.com](mailto:fernanda.souza3008@gmail.com)

<sup>26</sup> Acadêmica do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [helizecurcino@gmail.com](mailto:helizecurcino@gmail.com)

<sup>27</sup> Acadêmica do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [natasha.arquivologia@gmail.com](mailto:natasha.arquivologia@gmail.com)

<sup>28</sup> Professora Adjunta do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [isabelli@unb.br](mailto:isabelli@unb.br)

arquivistas, no Brasil, passam a ser reconhecida legalmente. O ano de 1978 é, portanto, um marco na história do profissional arquivista.

Sendo o exercício de arquivista anterior à regulamentação da profissão, a ausência de uma formação formal e da própria regulamentação permitiu, de forma involuntária, a inserção de outros profissionais como historiadores, bibliotecários e museólogos, na efetivação de atividades arquivísticas. Ainda assim, a inserção de outras áreas profissionais não substitui o profissional arquivista nos espaços de trabalho.

A visibilidade do arquivista surge de uma amplitude que vai além da implantação da legislação arquivística brasileira, sendo moldada com as particularidades que um arquivista adquire, por meio de estudos, nas unidades de formação. Insere-se, nesse moldar, as habilidades pessoais que se aprimoram com o conhecimento adquirido, assim contribuindo para a execução das atividades laborais. Destaca-se, também, a percepção do profissional de Arquivologia em inovar suas ferramentas de trabalho por meio da versatilidade acompanhando, assim, as inovações tecnológicas e ampliando o seu conhecimento para atender as necessidades do seu ambiente de trabalho, dando um salto qualitativo, adquirindo novas competências e se capacitando para assumir novas responsabilidades, conforme sugerido por Martín-Pozuelo:

O reconhecimento e posicionamento do arquivista profissional consolidam-se à medida que as tendências do mercado laboral, a diversificação dos campos ocupacionais, a evolução tecnológica, as políticas de Governo e as necessidades da sociedade assim o tem exigido. (MARTÍN-POZUELO apud SOUZA, 2011).

O período de legalidade profissional, em quase quatro décadas, não coaduna com o índice reduzido dos espaços de ensino, já que pesquisa realizada por Souza (2011) aponta que os cursos de Arquivologia totalizam, em todo o Brasil, o quantitativo de 16 (dezesesseis) unidades, conforme Tabela 1. A maior incidência apresenta-se na esfera federal, com 13 (treze) cursos, restando à esfera estadual a oferta de apenas três deles. Do ponto de vista geográfico, os cursos apresentam a seguinte configuração:

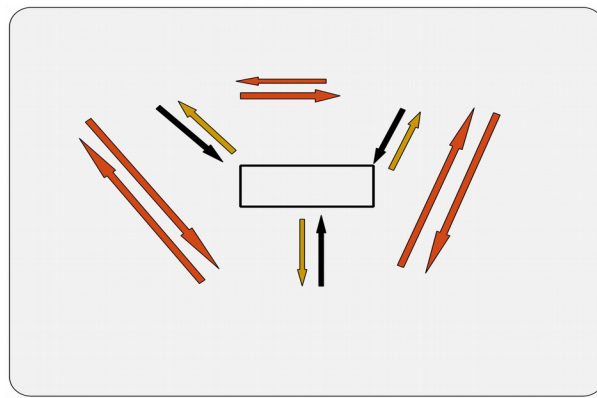
QUADRO 1 - Cursos de Arquivologia do ponto de vista geográfico

Região	Estados	Quantitativo	Universidades
Sudeste	4	5	UFF, UNI-RIO, UFES, Unesp, UFMG
Sul	3	5	FURG, UFSM, UFRGS, UEL, UFSC
Nordeste	9	3	UFBA, UEPB, UFPB
Norte	7	2	UFAM, UFPA
Centro-Oeste	3 e DF	1	UnB

Fonte: SOUZA, 2011.

Ainda citando Souza (2011), o arquivista é o epicentro de uma tríade composta pelas variáveis formação, associativismo e mercado de trabalho. A primeira vinculação compreende a formação formal onde o profissional adquire as habilidades específicas para o desempenho profissional. A segunda variável refere-se à vinculação ao associativismo profissional e seus coletivos. Os empregadores e os requisitos definidos para os postos de trabalho dos arquivistas constituem a terceira variável. Constituiu-se como principal elemento da pesquisa analisar como o mercado vem absorvendo os profissionais e, conseqüentemente, o impacto refletido nos egressos. As possibilidades dos diálogos resultantes do elemento central com as variáveis e das variáveis entre si estão representados no esquema a seguir.

Esquema 1 - O arquivista enquanto elemento de interação com os agentes de formação, o associativismo e o mercado laboral



Fonte: SOUZA, 2011.

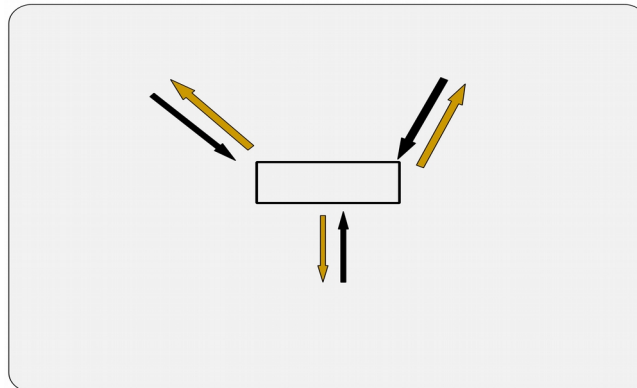
Os resultados apontam que o arquivista não é um profissional desconhecido, considerando o aumento significativo das demandas do mercado de trabalho, sobretudo

na iniciativa pública. Entretanto, os diálogos com o associativismo revelam-se deficitários e os espaços de formação mostram-se deficientes em vários aspectos.

Dentre os desdobramentos de pesquisa sugeridos, Souza (2011) aponta a "interlocução dos cursos de formação com os coletivos profissionais e o mercado laboral". E complementa que "à medida que essas relações sejam mais próximas, mais estreitas, poderemos crer num futuro promissor para os arquivistas".

Investigações sobre a formação e sua evolução são recorrentes. Por outro lado, um olhar sobre a formação profissional em relação a outros agentes implicados, o próprio arquivista, os coletivos profissionais, são desconhecidos do meio acadêmico. Nesse intento, a originalidade desta pesquisa apresenta uma releitura do esquema acima, incluindo uma recomposição dos eixos e inserindo o espaço de formação como elemento integrador em relação ao arquivista, ao associativismo e ao mercado laboral construindo um novo esquema.

Esquema 2 – A formação enquanto elemento de interação com o arquivista, o associativismo e o mercado laboral



Fonte: elaborado pelos autores

Pesquisa preliminar revela a inexistência de produção acadêmica científica abordando a relação dos cursos de Arquivologia com os elementos integradores arquivista, associativismo e mercado de trabalho. Para estudar um pouco mais desse universo pretende-se analisar as páginas Web dos cursos de formação onde inserem-se informações acerca da profissão, da estrutura acadêmica do curso (incluindo os programas das disciplinas), do corpo docente, dos eventos realizados, e da relação com as associações profissionais, considerando eventualmente outros elementos



capazes de contribuir com a pesquisa.

O universo objeto de estudo da pesquisa contemplará as 16 (dezesseis) páginas Web dos cursos de Arquivologia ministrados pelas universidades públicas brasileiras. O Conselho Nacional de Arquivos, Conarq, órgão responsável pela elaboração da política arquivística brasileira, apresenta em sua página, links para os cursos de Arquivologia. A cronologia de criação dos cursos obedece a sequência a seguir onde o primeiro, oriundo do curso ministrado no Arquivo Nacional, data de 1976 e o último, ministrado na Universidade Federal do Pará, UFPA, criado em 2011.

QUADRO 2 – Páginas Web dos cursos de Arquivologia

<b>Curso</b>	<b>Criação</b>	<b>Página Web</b>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	1976	<a href="http://www.unirio.br/arquivologia/">http://www.unirio.br/arquivologia/</a>
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1976	<a href="http://w3.ufsm.br/arquivologia/">http://w3.ufsm.br/arquivologia/</a>
Universidade Federal Fluminense – UFF	1978	<a href="http://www.uff.br/iacs/">http://www.uff.br/iacs/</a>
Universidade de Brasília – UnB	1990	<a href="http://www.cid.unb.br/">http://www.cid.unb.br/</a>
Universidade Federal da Bahia – UFBA	1997	<a href="http://www.ici.ufba.br/">http://www.ici.ufba.br/</a>
Universidade Estadual de Londrina – UEL	1997	<a href="http://www.uel.br/ceca/cin/">http://www.uel.br/ceca/cin/</a>
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	1999	<a href="http://www.ccje.ufes.br/dci/">http://www.ccje.ufes.br/dci/</a>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	1999	<a href="http://www.ufrgs.br/fabico/">http://www.ufrgs.br/fabico/</a>
Universidade Estadual Paulista - UNESP/MARÍLIA	2002	<a href="http://www.marilia.unesp.br/">http://www.marilia.unesp.br/</a>
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2006	<a href="http://www.uepb.edu.br">http://www.uepb.edu.br</a>
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	2007	<a href="http://www.arquivologia.furg.br">http://www.arquivologia.furg.br</a>
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	2008	<a href="http://www.eci.ufmg.br/">http://www.eci.ufmg.br/</a>
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2008	<a href="http://dci.ccsa.ufpb.br">http://dci.ccsa.ufpb.br</a>
Universidade Federal Santa Catarina – UFSC	2008	<a href="http://arquivologia.ufsc.br/">http://arquivologia.ufsc.br/</a>
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	2009	<a href="http://portal.ufam.edu.br/">http://portal.ufam.edu.br/</a>

Universidade Federal do Pará – UFPA	2011	<a href="http://portal.ufpa.br/">http://portal.ufpa.br/</a>
-------------------------------------	------	---

Fonte: elaborado pelos autores

As unidades de ensino de Arquivologia, no Brasil, têm as suas particularidades na configuração curricular do curso, primando pelos conceitos tradicionais e que representam a base da formação profissional. Alguns cursos conseguem mesclar entre as metodologias tradicionais e as inovações tecnológicas, o que tem contribuído para transformar o arquivista em um profissional versátil e preparado para lidar com as informações de forma dinâmica, aprimorando os recursos no quesito qualidade.

Outras unidades de formação enveredam com lentidão e necessitam revisar suas metodologias para apresentar ao mercado de trabalho um arquivista capaz de desempenhar as suas atividades, tendo o devido conhecimento dos procedimentos e decisões que deve tomar, além de preparar esse profissional para se tornar notável por sua capacidade de inovar em instituições públicas ou privadas.

## **2. Metodologia**

A pesquisa está estruturada em três eixos. No primeiro eixo analisar-se-ão os espaços de formação em relação ao profissional arquivista. O segundo eixo, representado pelo associativismo e sua relação com os cursos de formação, busca resgatar a evolução do movimento associativo e seus reflexos na formação profissional do arquivista. Como terceiro eixo elegeu-se o mercado de trabalho, incluindo as demandas apresentadas aos discentes e aos egressos, como formas de diálogo com os cursos de formação.

Nesse sentido a pesquisa propõe, sob o alcance de metodologias condizentes com o aspecto de “iniciação científica”, identificar essas novas ferramentas de trabalho mapeando as suas contribuições para o profissional da informação e destacar o arquivista, cuja atuação profissional por vezes é ignorada e desconhecida pelos leigos que por sua vez acreditam que a atividade desse profissional se restringe a guarda de papéis.

Sob o arcabouço bibliográfico das metodologias de análises e pesquisa em

ciências humanas, escrutínio de textos, documentos, observações em instituições e espaços de interesse, pesquisa na internet em sítios relacionados, pretende-se efetuar um estudo sobre o perfil profissional analisando as páginas web dos cursos de graduação em Arquivologia, onde são inseridas informações referentes ao processo de formação desse profissional.

### **3. Profissional arquivista**

Anteriormente pouco se falava sobre o profissional arquivista e a sua profissão. O entendimento era de uma classe quase ignorada e pouco conhecida apresentando, inclusive, uma imagem caricata do profissional.

Com o advento da tecnologia a produção documental aumentou substancialmente e a gestão desses documentos se fez necessária para que a memória das instituições, começando pelo Estado, fosse preservada. A presença desse profissional capaz de associar a técnica adequada para o trato dos documentos à correta aplicação do conhecimento visando tornar a informação acessível tem sido cada vez mais requisitada e valorizada. O campo de atuação desse profissional não se limita a órgãos públicos tendo crescido consideravelmente a demanda de vagas na iniciativa privada.

As atribuições afetas ao profissional arquivista, de acordo com o artigo 2º, da Lei nº 6.546/1978 incluem o planejamento, implantação, organização e direção dos arquivos e sistemas arquivísticos; a gestão de documentos, o acompanhamento do processo documental e informativo; a identificação das espécies documentais; o planejamento de novos documentos e o controle de multicópias, arranjos, descrição, avaliação, conservação e restauração de documentos.

O perfil desse profissional deve atender a demanda do mercado e ser formado desde a graduação. Porém, o que se verifica na atualidade é o distanciamento entre a teoria apresentada nas Universidades e a prática, exigida nos ambientes de trabalho públicos e privados.

São muitas as exigências do mercado acerca desse profissional. Pode-se considerar que sua importância é diretamente proporcional à sua responsabilidade.

Ética, interesse, capacidade de negociação, constante atualização, comprometimento com o trabalho entre muitas outras são atribuições que devem compor o perfil desse profissional e por isso devem ser mais trabalhadas, salientadas e discutidas no momento de sua formação para que o reflexo no exercício de sua profissão possa ser cada vez mais satisfatório.

#### **4. Mercado de trabalho**

Segundo a ciência arquivística, documento é toda informação materializada em suporte físico que, reunida, constitui um conjunto de bens que integram um patrimônio. Esses documentos têm ganhado novas versões com o auxílio das inovações tecnológicas o que tem mudado o perfil dos profissionais que, na busca de acompanhar essas transformações, estudam e se especializam, além de pesquisar novos recursos para serem utilizadas como ferramenta de trabalho. De acordo com H. L. White, bibliotecário-arquivista australiano: “os arquivos não são, de maneira alguma, cemitérios de documentos velhos e esquecidos. A qualidade essencial dos arquivos está em registrar não somente as realizações, mas também os processos pelos quais foram efetuados.”

As funções arquivísticas vão além de questões burocráticas. Englobam características socioculturais e funções econômicas, além de manter vivo o passado visando sua contribuição para a racionalização do futuro.

O estudante de Arquivologia, atualmente, tem o universo acadêmico múltiplo, pois esse não se limita apenas à sala de aula, tendo como ferramenta a informática que contribui para o acesso às obras, informações sobre a área literária, acadêmica, além de possibilitar a comunicação com outros estudantes de Universidades distintas à da sua graduação. Essa esfera encontra-se em processo de maturação, tendo como objetivo preservar as particularidades de cada curso e tornar as suas informações e contribuições para a disciplina arquivística universal, sendo acessível a todos que tenham interesse e busquem esse tipo de informação.

#### **5. Associações profissionais**

Souza (2011) aponta vários autores que abordam o surgimento das associações, mas as duas definições mais expressivas são as de González García e Zapatero Lourinho. Os autores relatam que quando uma profissão está, de fato, definida e os profissionais acabam se preocupando com o método científico de trabalho e o seu desenvolvimento profissional as associações profissionais surgem naturalmente. Outra definição, de Alberch i Fugueras, aponta que as associações arquivísticas são fundadas quando há uma melhora perceptível na organização dos arquivos, na sensibilização experimentada no centro das instituições governamentais e no aumento do número de profissionais com inquietações sobre sua área. Ou seja, as associações contribuem para o melhor desenvolvimento do arquivista.

## **Conclusão**

A pesquisa, iniciada em julho do corrente ano, pretende desenvolver uma exposição crítica sobre as atualizações no perfil profissional do arquivista além de apresentar novas ferramentas de trabalho que tem modernizado e inovado os acervos e a forma de preservar e disseminar o acesso a informação. Pretende-se, também, destacar a importância do diálogo entre a formação, o associativismo e o mercado de trabalho para esse profissional desde sua formação e que, os resultados apresentados, sirvam de indicativos para que se construam algumas recomendações para a construção de páginas Web para os cursos de Arquivologia.

Esperamos ainda que artigos, *papers*, *banners* e demais produtos possivelmente resultantes dessa pesquisa possam contribuir para a produção acadêmica de forma inovadora e construtiva.

A relação dos três eixos entre a formação do profissional, o associativismo e o mercado laboral proposto por Souza (2011), apesar de apresentar pouca reflexão, é fundamental para o profissional que pretende atuar na área e por isso deveriam estar relacionados, acessíveis e devidamente divulgados desde a formação desse profissional.

## Referências

ALBERCH i FUGUERAS, Ramón. Las asociaciones profesionales de archiveros como motor de cambio. In: **Congreso Nacional de Bibliotecarios, Archiveros y Documentalistas**. (5º, Lisboa, 1994). Asociación de Archiveros, Bibliotecarios y Documentalistas, Lisboa. 1994, p. 399-405.

ÁLVAREZ A., Maria Janneth. Retos de los profesionales en el área de la archivística. **Códices**. Bogotá, v. 9, n. 1. enero-junio, 2013. p. 149-160.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Regulamenta a profissão de arquivista e de técnico de arquivo e dá outras providências.

DAINES III, J. Gordon; NIMER, Cory L.. **The Interactive Archivist: Case Studies in Utilizing Web 2.0 to Improve the Archival Experience**. United States of America: Society Of American Archivists, 2009. Available at: <<http://lib.byu.edu/sites/interactivearchivist/>>. Acesso em 20 jun. 2014.

GAGNON-ARGUIN, Louise. L'évolution historique de la mission de l'archiviste. In: **La mission de l'archiviste dans la société**: 2e Symposium en archivistique. (Université de Montréal, 8 et 9 avril 1994). Montréal: Groupe interdisciplinaire de recherche en archivistique, 1995, p. 37-49.

MARTIN-POZUELO, M. Paz. Prospectiva archivística. Nuevas cuestiones, enfoques y métodos e investigación científica. **Revista Española de documentación científica**, v. 33, n. 2, 2010. p. 201-224

NEVES, Luciana Leal et alli. A disseminação da informação através da manutenção do portal do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande. **12ª Mostra de Produção Universitária**. Rio Grande, out. 2013. <<http://www.propesp.furg.br/anaismpu/cd2013/ext/572.doc>> Acesso em 20 jun. 2014.

8) OLIVEIRA, Louise Anunciação Fonseca de. MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. As instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica e a filosofia Web 2.0. **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, ENANCIB**. Florianópolis, 2013. <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/pape r/viewFile/326/172>>. Acesso em 20 jun. 2014.

SHELFER, K. M., CRAWFORD, C. W. Developing an internet site for school business officials: benefits of a reference librarian – external user partnership. **Business Reference Services and Sources**, New York, n.58, 1997.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília, Starprint. 2011, 252 p.

\_\_\_\_\_. O ingresso dos alunos no curso de Arquivologia: o caso Universidade de Brasília. In: **Congresso Brasileiro de Arquivologia**. (13º, Salvador, 18 a 20 de outubro de 2000).